

teste

1.

Segue pesquisa relacionada, sobre [teste de pendente](#)

1.1.

Conforme o avanço da pesquisa, a seguinte hipótese foi levantada
"o teste é 1 teste"

1.2.

Com a justificativa de que "os vulcões são assim por quê que são assim"

1.3.

A partir do problema descrito como "boca da parafuseta não funcionou"

1.4.

Com o objetivo de "terminar esse teste com sucesso"

1.5.

A partir do conteúdo observado, analisei que "estou analisando que daqui a 1 grande bosta"

1.6.

Conforme o avanço da pesquisa, a seguinte hipótese foi levantada
"isso daqui está funcionando"

1.7.

Conforme o avanço da pesquisa, a seguinte hipótese foi levantada
"console log teste"

1.8.

Correspondências encontradas na base de termos psicanalíticos para
"catarse"

Fonte: *Dicionário da Psicanálise*

Contexto: *Fazia séculos que a noção de catarse era objeto de uma discussão interminável, tanto no campo da estética quanto no da filosofia. Em 1857, Jacob Bernays (1824-1881), tio de Martha Bernays, futura mulher de Sigmund Freud*, publicou um livro de medicina sobre o assunto. Opondo-se a Lessing (1729-1781), que dera ao termo uma interpretação moral, fazendo da catarse um "expurgo" ou uma "purificação", Bernays sublinhou que Aristóteles, filho de médico, havia-se inspirado no corpus hipocrático. Daí a idéia de que o tratamento devia fazer surgir o elemento opressivo, para provocar um alívio, em vez de fazê-lo regredir através de uma transformação ética do sujeito*. Tratava-se de fazer com que saísse do sujeito, através da fala, um segredo patogênico, consciente ou inconsciente, que o deixava em estado de alienação. Entre 1857 e 1880, foi publicado sobre essa idéia um número considerável de trabalhos em língua alemã, inspirados no de Bernays. Em Viena*, onde grassava o niilismo terapêutico, as teses de Bernays foram submetidas a diversos exames críticos, e foi na esteira dessa grande onda da catarse que Josef Breuer e Sigmund Freud, ambos marcados pelo ensino aristotélico de Franz Brentano*, recorreram a essa idéia. Esta surgiu em sua pena pela primeira vez em 1893, juntamente com a de ab-reação*, na "Comunicação preliminar" que, dois anos depois, serviria de capítulo inaugural para os Estudos sobre a histeria: "A reação do sujeito que sofre algum prejuízo só tem um efeito realmente 'catártico' quando é de fato adequada, como na vingança. Mas o ser humano encontra na linguagem um equivalente do ato, equivalente graças ao qual o afeto pode ser 'ab-reagido' mais ou menos da mesma maneira." Como sublinhou Albrecht Hirschmüller em 1978, fazia muito tempo que os dois autores empregavam esse termo. No entanto, foi a Breuer que coube a invenção do método. Freud o utilizou, por sua vez, no tratamento de Emmy von N. (Fanny Moser*). Na França*, também Pierre Janet* tinha inventado, mais ou menos na mesma época, um método muito próximo desse — recordação de uma lembrança e ab-reação —, ao qual dera o nome de dissociação verbal ou desinfecção moral. Assim, ele reivindicou uma prioridade para sua invenção. Foi por isso que, para evitar uma disputa pela prioridade entre Paris e Viena, catarse 107 Breuer, instigado por Freud, apresentou o caso Anna O. (Bertha Pappenheim*) como sendo o protótipo de um tratamento catártico. Os trabalhos da historiografia* acadêmica, inaugurados por Henri F. Ellenberger* e prosseguidos por Hirschmüller, permitiram que se restabelecesse a verdade a respeito desse caso princeps. Além dessa querela de prioridade, existe uma diferença radical entre o procedimento de Janet e o de Breuer. Ainda que, em ambos os casos, o médico interroge o paciente sob hipnose* para ganhar acesso às representações inconscientes, Janet procede por sugestão*, sem investigar o evento inicial que responde pelo efeito patogênico, ao passo que Breuer, ao contrário, procura o elemento original para ligá-lo aos afetos e provocar a ab-reação. Do ponto de vista teórico, portanto, são poucas as semelhanças existentes entre os dois métodos. Na história da psicanálise*, o método catártico deriva do campo do hipnotismo. Foi ao se desligar progressivamente da prática da hipnose*, entre 1880 e 1895, que Freud passou pela catarse, para inventar o método psicanalítico propriamente dito, baseado na associação livre*, ou seja, na fala e na linguagem.*

Significado: *Palavra grega utilizada por Aristóteles para designar o processo de purgação ou eliminação das paixões que se produz no espectador quando, no teatro, ele assiste à representação de uma tragédia. O termo foi retomado por Sigmund Freud* e Josef Breuer*, que, nos Estudos sobre a histeria*, chamam de método catártico o procedimento terapêutico pelo qual um sujeito consegue eliminar seus afetos patogênicos e então ab-reagi-los, revivendo os acontecimentos traumáticos a que eles estão ligados*

Outros Termos Relacionados: *ACTING OUT; ASSOCIAÇÃO VERBAL; BENEDIKT, MORIZ; BERNHEIM, HIPPOLYTE; FREUD, MARTHA*